

A Chronica

REVISTA ILLUSTRADA E LITTERARIA

Director: LUIZ DA SILVA

COLLABORAÇÃO INÉDITA DOS MAIS NOTAVEIS ESCRIPTORES PORTUGUEZES

PROPRIETARIOS

José Julio Teixeira d'Almeida (Gerente)
Luiz da Silva e José J. d'Almeida

TYPOGRAPHIA — A LIBERAL — RUA DE S. PAULO, 216

FEVEREIRO DE 1901

N.º 35 — 2.º anno

EDITOR

José Joaquim d'Almeida

Redacção e administração — T. Palha, 101, 4.º E.
LISBOA

Thomaz Ribeiro

1-7-1831

6-2-1901

Acabámos de perder um dos nossos melhores amigos e as letras patrias um dos seus poetas mais notáveis.

Thomaz Ribeiro, o inimitavel cinzelador d'esse grandioso poema *D. Fayme*, morreu com o sorriso nos labios, como apenas succede aos bons.

Que a sua alma descanse em paz.

A' enluctada familia do saudoso extincto endereçamos a expressão do nosso mais fundo pesar.

A *Chronica*, no seu proximo numero, publicará o retrato de Thomaz Ribeiro, acompanhado d'artigos firmados pelos distinctos homens de letras srs. dr. Candido de Figueiredo, Casimiro Dantas e Alves Crespo.



ELLA

(INÉDITO)

Vivia mésto, e cheio de cuidados,
Duvidoso de mim, do meu engenho:
Mas, dominado por tenaz empenho,
Transpuz do Olympo os pórticos sagrados.

Ao vêr-me ali, entre os heroes pasmados,
Jupiter exclamou, com sobreceño:
— «Quem és?» — «Um bardo, e, supplicante, venho
Pedir a Apóllo os éstros sublimados,

Que concedeu ao Tasso, ao nosso Luiz, ao Dante:
Quero, n'um poema eterno e sonoro,
Cantar de um puro amor a historia ovante.»

— «E quem amas?» Com gesto voluptuoso
Pergunta a Deusa do gentil semblante;
— «Laura!» E voltei-lhe as costas, desdenhoso.

6-2-1901.

JOÃO PENHA.

JOSÉ G. VARELLAS

Successor de CARLOS KRUG

ARMAZEM DE FAZENDAS FRANCEZAS E INGLEZAS

Fatos á ultima moda só por medida

Rua do Ouro, 259, 1.º — LISBOA

Guerra Junqueiro

E' o sobrevivente d'uma Trindade a que, como poeta que me preso de ser, rendi sempre o mais entranhado culto. Certo venerava mais o Anthero e amava mais o João de Deus: mas admirava talvez mais o Guerra Junqueiro do que aos dois gloriosos extinctos que com elle me ensinaram o que era o Bello em poesia.

Com nenhum d'elles fallei: de Anthero recebi umas tres cartas que guardo como preciosas reliquias: João de Deus nem mesmo o vi: Guerra Junqueiro vi-o uma vez...

Foi em Campanhã. Fausto Guedes disse-me de subito:

— Olha: ali tens o Junqueiro: queres que te apresente?

— Não: prefiro vê-lo... de longe.

E vi-o: do lado de lá do balcão: vi-lhe o busto: vi-lhe o rosto: vi-lhe sobretudo os olhos... Os olhos, sabem? aquelles olhos do Junqueiro: penetrantes e transparentes: esquadrinhando a alma dos outros como um bisturi: reflectindo a propria alma como um espelho: escuros e brilhantes: escuros quiçá da lama ambiente absorvida: brilhantes por sem duvida da alma latente irradiada.

Foi esses olhos que eu vi: e é do seu rosto esses olhos que, se evoco o momento, vejo ainda.

* * *

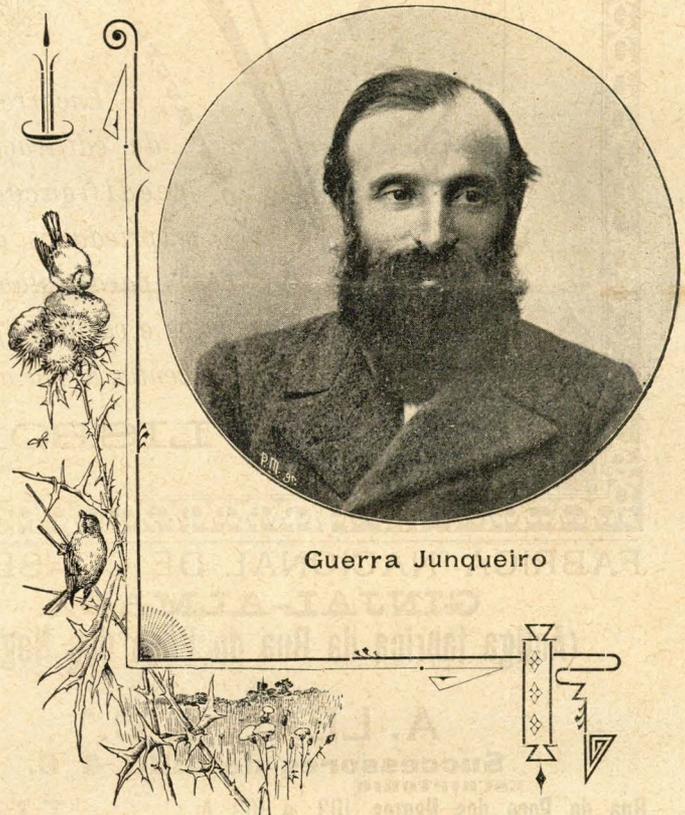
Poeta e artista: lyrico e satirico: intellectual e sentimental: iconoclasta e crente: — a concepção e a execução, a emoção e a ironia, o cerebro e o coração, a indignação e o entusiasmo, nelle se aliam, se fundem por um segredo da sua idiosincrasia que é a sua grande força.

Concepção ampla: execução perfeita: nisto é elle superior a João de Deus e a Anthero.

Mas a sua emoção é menos communicativa que a d'aquelle; menos transcendente a sua ironia que a d'este: e menos complicado que o d'este o seu cerebro: menos simples que o d'aquelle o seu coração.

D'ahi por ventura descahir a sua indignação em rhetorica por vezes; e o seu entusiasmo por vezes ser d'imaginação apenas.

Mas é innegavelmente um grande artista e um grande poeta: no genero lyrico ha d'elle certa *Tragedia infantil* que é um mimo de graça e certa *Carta a Mimi* que



Guerra Junqueiro

é um prodigio de sentimento; no satirico certas paginas da *Velhice* (não todas) e todas (ou quasi) as do *Finis Patriae* são modelares. Mas a *Morte do D. João* é todo elle uma brilhante satira, mesmo no lyrismo da *Vita Nuova*: e os *Simplex* são todo elle uma encantadora lyrica, apesar de resultantes d'uma crise intellectual. Ora uma vez houve, em que o grande poeta lyrico e o grande poeta satirico que é Guerra Junqueiro, dualidade de forças combinando-se, deram uma obra-prima de harmonia — a *Patria* o seu melhor livro... Eu sei o que elle disse nos *Simplex*: mas a *Patria* foi publicada quatro annos depois...

Quer isto dizer que sou mais pelo poeta iconoclasta: pela arte que é instrumento de revolução; pela lyra que é sino a rebate; pelo estro que é fogo d'incendio; pelo genio que é genio d'exterminio?...

Talvez: *pro tempore*...

Mas, sobretudo, o que isto quer dizer é que não vejo nos *Simplex* lyrismo mais alto que o de certas paginas em que o Astrologus diz ao Rei todo o passado ingenuo e glorioso do Doido, nem mais alto mysticismo que o de certos tercetos em que o Espectro de Nun'Alvares conta todo o remorso da sua vida e toda a agonia do seu remorso: nem vejo no *D. João* satira mais pungente que a de certa palestra dos Estadistas e certas fallas dos Reis mortos ao Rei vivo, nem mais pungente indignação que a das balladas do Doido a estoirarem de desespero formidandas.

Como artista e como poeta, como poeta lyrico e como poeta satirico, é na *Patria* que eu mais admiro Guerra Junqueiro: sei que não é esta a opinião corrente: sem proposito d'escandalisar, quero todavia aqui expor muito sinceramente a minha opinião.

*

* *

E' moda (que nos veio dos indios, parece) atirar pedras aos soes poentes; mas contrario a modas, sou contrario a esta mais que a outra qualquer. E depois, Guerra Junqueiro não é um sol no occaso: está em pleno meio-dia... Consagrado, é-o; mas porque mereceu sê-lo. Não sei se pertence á Academia: sei que é dos poucos que não adormecem sob os loiros: isso me basta para não recear pela sua entrada no Gremio dos que já foram á Gloria...

Sempre novo; sempre differente; em plena actividade sempre.

O *Dom João* e a *Musa em ferias*: a *Velhice* e o *Finis Patriae*: os *Simplex* e a *Patria*: poeta parnasiano; poeta revolucionario; poeta mystico: — tres facetas do mesmo diamante...

Que novo aspecto revestirá este Protheu da Arte? que novo arripio nos fará sentir este poeta de genio?

A nota do *D. João* promete-nos obra de combate...

A nota dos *Simplex* promete-nos obra de beatitude...

?...

Qualquer que seja porém, o rumo que a sua inspiração tomar, a sua obra futura será forçosamente uma grande obra, superior á melhor das que já nos deu: — porque Guerra Junqueiro tem subido sempre e ha-de continuar sempre a subir...

Semper ascendens: se não é essa a sua divisa, devia sê-lo.

CARLOS DE LEMOS.

ANTONIO CARDOSO D'OLIVEIRA JUNIOR & IRMÃO

Mercadores de tecidos de lã
RUA DOS FANQUEIROS, 168, 1.º

Trecho duma novella

(INÉDITO)

A Manoel d'Oliveira

No meado do segundo anno do seminario, Manoel teve que abrir um interregno nos seus estudos por causa da saude. O medico Novaes, o «Novaesinhos da Arcada», receitou-lhe banhos de mar e que deixasse immediatamente os estudos. Foi para a terra e, passadas as duas primeiras semanas, aos primeiros alvares duma linda manhan, com que o mez de Maio dizia adeus ao calendario e á humanidade, lá

partiu para Riba d'Ancora, p'ra casa do tio.

O doutor do local preveu uma cura rapida, principalmente com os ares, «os bellos e ricos ares», como rematava sempre a conversa.

A convalescença foi demorada, e como as distracçoens poucas eram, Manoel empregava quasi sempre o seu tempo em passeios pelos campos que Maio florira, pelas azinhagas cheias de sombra e mysterio, quando os crepusculos mansos e tristes desciam num arroxamento bizarro de côres.

Num domingo, á missa conventual, Manoel poisou os seus olhos nos lindos e pulchros olhos de Maria e na heril silhueta do seu perfil lindo e alto. A' tarde, saíam os pescadores p'r'ó mar largo, viu-a no meio de mais tres moças, suas primas, um pouquinho romanticas na sua chlorose hereditaria, que tinham vindo do sul, passar o bom tempo do anno áquella pequena e quasi ignorada praia: e Maria era a mais linda do rancho; a mais bella, por ser a que menos atavios requisitava para ser formosa; a mais alegre e a mais triste porque aprendera a sê-lo com o canto da passarada alacriante e com os poentes á beira-mar que ficava perto e em cuja voz ella traduzia alguma chimera morta, muito antiga, que os pescadores sabiam e cantavam.

Manoel sentiu, então, alguma coisa nova no seu eu, na sua alma: compreendeu que alguma coisa vaga e etherea havia que tinha o condão de unir almas, e foi ness' hora tambem que compreendeu quanta a verdade de alguns livros de Camillo, esse triste poeta das almas, que lera no Seminario ás furtadellas. Foi d'ahi em diante que sentiu como que uma atracção para a linda moça que descortinara na manhan desse dia, na parochia, a resar...

Amava! Era assim como Manoel traduzia os seus pensamentos. E era seminarista! Era um excluido do amor, elle que inconscientemente perfilhára um modo de vida que agora reprováva! E os seus velhos? Os desejos de seu pae? Os sonhos da mãe por tanto tempo acalentados? E havia de ser elle quem viria desfazer aquelles desejos, matar aquelles sonhos? E pelo que? Porque amava?

Sim; porque amava. E ao pensar isto, Manoel, com todo o seu optimismo, sorriu.

Boa previsão! Creio muito na salvação de alguém que sabe rir philosophicamente. Quantos problemas se fazem com um simples sorriso! E, *in menti*, Manoel, nos segundos que aquelle sorriso durou, tinha, em verdade, solvido um problema; o problema da sua felicidade e que o era tambem da sua vida...

GONÇALVES DIAS.

Retratos a Crayon

PALHARES — Rua do Ouro, 141 — Lisboa

NOVIDADE LITTERARIA

O nosso illustre amigo e notavel homem de letras, sr. visconde Sanches de Frias, vae publicar em breve um novo livro, *O poeta Garcia* (Braz Garcia Mascarenhas, auctor do *Viriato Trágico*). É um drama historico em cinco actos, que será precedido d'um estudo da ignorada genealogia,

vida e obras do poeta, dados historicos, biographicos e litterarios, onde se comprehendem rectificações e noticias publicamente desconhecidas.

NOVIDADE

PARA BRINDES

Retratos grandes a crayon
com molduras

4\$500 RÉIS

28 RUA IVENS

(AO CHIADO)

ROUPARIA MODERNA

DE

MARQUES & GUIMARÃES

271 — RUA DO OURO — 278

LISBOA

FAZENDAS E ROUPAS BRANÇAS

Casa especialista de ENXOVARES para senhoras, homens e creanças



«A CHRONICA»

Do nosso presado collega, *A Esperança*, de Braga, recortámos e agradecemos a apreciação que fez do nosso jornal:

«É uma revista illustrada e litteraria onde se destaca a critica levantada e conscienciosa das melhores obras que vão apparecendo no nosso meio litterario, critica sempre firmada por verdadeiros talentos que sabem apreciar, com amor e saber, a arte no que ella tem de sublime e grande».

MATTA E. SILVA

ALFAYATE

Fazendas inglezas e nacionaes

FATOS POR MEDIDA

42, RUA DO LORETO, 1.
LISBOA

A NOSSA CARTEIRA

No dia 4 do corrente passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Gloria Saldanha, e no dia 5 o de seu esposo sr. Alipio Mendes Saldanha. Aos dois conjuges endereçamos as nossas felicitações.

— Fez annos no dia 6 do corrente, o nosso particular amigo e assignante, sr. José Rodrigues Testa, conceituado cambista n'esta capital. Parabens.

— No dia 8 do corrente passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Josepha Harris da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Antonio Francisco da Silva, a quem felicitamos.

ARMAZEM DE PAPEIS

De impressão e de escrever

LAPIS, CANETAS E PENNAS

Francisco Marques Pereira

SUCESSOR

JOAQUIM DA FONSECA GUERRA

93 — Rua de Serpa Pinto — 95

LISBOA

GASPAR PINTO TEIXEIRA

ALFAYATE

Novidades para todas as estações

245 — RUA AUGUSTA — 247

LISBOA